

CORREIOS INSISTEM EM ATAQUES E INTRANSIGÊNCIA NO TST – CATEGORIA PRECISA LOTAR AS ASSEMBLEIAS DO DIA 16!



A direção dos Correios ultrapassou todos os limites de responsabilidade e respeito com seus trabalhadores. Em um momento em que a categoria esperava avanços e seriedade na mesa de negociação, o novo presidente da empresa adotou uma postura marcada por contradições, recuos e manobras que buscam confundir e desmobilizar quem está no chão das unidades.

Durante o plantão de negociação do dia 9, o presidente afirmou que apresentaria no dia seguinte uma proposta econômica — algo que não aconteceu. Pelo contrário: **a empresa abandonou a mesa, não apresentou nada e, sem qualquer diálogo prévio, correu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) para abrir um PMPP – Processo de Mediação Pré-Processual, antes mesmo de existir dissídio.**

POSTURA INÉDITA E LAMENTÁVEL

Enquanto dirigentes sindicais estavam em **agenda oficial com o ministro Guilherme Boulos**, a direção da empresa, “nas sombras”, acionava o TST, demonstrando total desrespeito à categoria, ao processo negocial e ao próprio governo federal que afirma defender o diálogo.

**SE NÃO NEGOCIAR, OS
CORREIOS VÃO PARAR!
DIA 16 É GREVE!**

O QUE A EMPRESA QUER TIRAR DO ACORDO

No pedido feito ao TST, a empresa deixa claros seus objetivos: retirar direitos históricos. Entre as cláusulas que quer modificar ou excluir, estão:

◆ Distribuição Domiciliária (SD)

A cláusula atual garante que os SDs só podem ser implantados com concurso público. A empresa quer eliminar essa proteção, abrindo caminho para ampliar a sobrecarga sem contratar ninguém.

◆ Ponto por Exceção

A empresa quer voltar atrás em uma conquista que trouxe transparência e controle ao trabalho cotidiano.

◆ Adicionais de Férias

Quer eliminar qualquer adicional acima dos 33% previstos na CLT, desmontando direitos que há décadas são parte do nosso ACT.

◆ Liberação para o Conselheiro Eleito pelos Trabalhadores

Um ataque direto à democracia interna e à participação da categoria na gestão. O representante eleito precisa de dias prévios para estudar documentos complexos, buscar assessoria contábil e jurídica e chegar preparado.

Retirar essa liberação é tentar calar a voz dos trabalhadores dentro da empresa.

◆ Inclusão da Jornada 12x36

A empresa tenta empurrar esse debate como se pudesse impor essa jornada. Não pode. A Constituição é clara: só pode ser negociada via ACT ou convenção — nunca imposta.

É mais um movimento para assustar e desorganizar a categoria.

CATEGORIA PRECISA SEGUIR UNIDA — DIA 16 É DECISIVO!

Com a intransigência da direção dos Correios e o fracasso da mediação por culpa da empresa, a tarefa da categoria está definida:

- ➔ Fortalecer a mobilização em todo o país.
- ➔ Lotar as assembleias do dia 16.
- ➔ Preparar uma grande greve nacional caso a empresa siga atacando direitos.

TRABALHADORES DOS CORREIOS DO RS REALIZAM UM GRANDE DIA DE LUTA E MOSTRAM QUE O CAMINHO É A MOBILIZAÇÃO!

O dia 9/12 entrou para a história dos trabalhadores/as de Correios como uma **demonstração de força, unidade e capacidade de mobilização**. A data, no RS, foi marcada pela disposição de luta e a clara mensagem de que sem respeito, não há negociação possível. A ação teve como objetivo pressionar a direção da empresa, que há meses arrasta as tratativas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) sem apresentar avanço real.

Inclusive, durante a mesa de negociação, a direção dos Correios revelou uma proposta que, longe de solucionar o impasse, **escancarou a importância da mobilização, exatamente como** fizeram os trabalhadores do RS.

PARALISAÇÃO COM ENERGIA E UNIDADE

O clima nos locais de trabalho era de entusiasmo. Faixas, cartazes, caminhadas, assembleias e atos marcaram a jornada de mobilização. A participação superou expectativas, demonstrando que a categoria está atenta, organizada e consciente do momento decisivo da campanha salarial.

Trabalhadores e trabalhadoras reafirmaram que não aceitarão retrocessos: **vale-peru, férias de 70%, plano de saúde e condições dignas de trabalho não são moedas de troca — são direitos!**



PROPOSTA DA EMPRESA COMPROVA: SÓ A PRESSÃO FUNCIONA

Durante a reunião de negociação, a empresa finalmente colocou algo na mesa. Porém, o conteúdo apresentado reforçou exatamente o que a categoria já vinha denunciando: a direção dos Correios só se move quando sente a força dos trabalhadores.

A tentativa da empresa de avançar sobre direitos históricos deixou claro que, sem paralisação, sem mobilização e sem pressão, a negociação não irá avançar.



RIO GRANDE DO SUL, MAIS UMA VEZ, DÁ O EXEMPLO

A greve estadual do RS, realizada também no dia 9, foi um ponto de referência para toda a categoria. A forte adesão e a capacidade de mobilização gaúcha demonstraram que a ação organizada é fundamental se a categoria quiser ter resultados. **O recado foi claro: quem luta, avança; quem cruza os braços, perde direitos.**



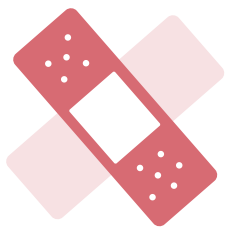
A CATEGORIA MOSTROU SUA FORÇA

O grande dia de paralisação deu visibilidade à pauta, repercutiu nas redes e na imprensa sindical. A luta continua e a mensagem do dia 9 segue ecoando: **direitos não se negociam para baixo — se defendem nas ruas!** Correios: se quiser avançar no ACT, terá que ouvir quem faz a empresa existir.

O SINTECT-RS ALERTA!

No pedido ao Tribunal, os Correios tentam retirar cláusulas importantes do ACT, como a proteção contra implantação de SDs sem concurso público, o ponto por exceção, adicionais de férias acima da CLT e até a liberação prévia do conselheiro eleito pelos trabalhadores. A empresa ainda quer incluir o debate da jornada 12x36 como forma de pressionar e desorganizar a categoria.

O Sintect-RS alerta: **nada está decidido**, o dissídio não foi ajuizado e **é fundamental que os trabalhadores sigam atentos às informações oficiais do Sindicato**. Seguimos em mobilização nas bases e firmas na defesa dos direitos da categoria!



POSTAL “SEM” SAÚDE

A situação do Postal Saúde chegou ao limite. O que antes era um plano construído com a luta da categoria, **referência de atendimento e segurança para milhares de trabalhadores e trabalhadoras dos Correios**, hoje se tornou **sinônimo de incerteza, angústia e abandono**. No RS e em todo o Brasil, a realidade é a mesma: consultas canceladas, laboratórios descredenciados, hospitais rompendo contrato, atendimentos interrompidos. E tudo isso porque **a empresa não honra suas responsabilidades** e acumula uma dívida que só cresce.

Enquanto o trabalhador fica sem atendimento, a direção dos Correios faz vistas grossas e empurra a crise para cima da categoria. Acena com a “privatização” do plano, num movimento que já conhecemos: trocar um plano solidário para entregar a vida do trabalhador a planos privados, caros e mercantilistas, cujo objetivo não é cuidar da saúde — é gerar lucro.



RETRATO DA NEGLIGÊNCIA

Nos últimos meses, o número de denúncias aumentou em todos os estados.

Trabalhadores relatam exames suspensos sem aviso prévio; clínicas que não atendem mais pelo Postal Saúde; hospitais que se recusam a agendar procedimentos; dificuldade extrema para conseguir autorizações; falta de rede credenciada para atendimentos com especialistas, entre outros. Uma situação que prejudica trabalhadores da ativa e aposentados e seus familiares. Um verdadeiro descaso com a vida de quem faz a empresa funcionar todos os dias.



DÍVIDA CRESCE, DIREÇÃO SE OMITE E A CATEGORIA PAGA A CONTA

A dívida da empresa com o plano de saúde sufoca a rede, afasta prestadores e inviabiliza atendimentos. E, em vez de assumir sua parte, a direção tenta jogar a categoria contra o próprio plano, como se o Postal Saúde fosse inviável. A empresa, conforme sinalizou na mesa de negociação do dia 9/12, quer empurrar para a categoria a ideia de um plano alternativo, administrado por operadora privada com regras rígidas, mensalidades altas e zero compromisso social.

É NA MESA DE NEGOCIAÇÃO QUE A EMPRESA DEVE RESPONDER

Na campanha salarial 2025/2026, a saúde é um dos eixos centrais da luta da categoria. Não há ACT possível se a empresa não apresentar uma solução concreta e definitiva para a crise do Postal Saúde. Chega de empurrar com a barriga. Chega de abandono.

A categoria exige recomposição financeira imediata do plano; estabilidade e ampliação da rede credenciada; respeito aos trabalhadores e trabalhadoras que dependem do Postal Saúde; e rejeição total a qualquer tentativa de privatização ou transferência para operadoras privadas.

E essa luta será firme, ampla e nacional — porque saúde é direito, não mercadoria.

